

Comparação de métodos de conservação química em cadáveres de cães para utilização na disciplina de técnica cirúrgica

Fabio Santiani, Ana Carolina Gonçalves dos Reis, Débora Cristina Olsson, Cristiane Luiza Weber, Raquel Chappuis

Área: Ciências Agrárias

instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: ana.reis@ifc-concordia.edu.br

O crescente debate bioético sobre a utilização de animais vivos no ensino da medicina veterinária fez surgir a necessidade do uso de modelos alternativos, como peças anatomicamente preservadas e simuladores, tentando-se manter a qualidade do ensino e proporcionando aos estudantes a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e habilidades. Objetivou-se com este estudo, avaliar o uso de cadáveres quimicamente fixados no ensino da Técnica Cirúrgica, analisar a manutenção das características organolépticas dos cadáveres e a viabilidade de cada método testado. Foram utilizados seis cadáveres de cães, eticamente obtidos e aprovados pelo comitê de ética do IFC – Concórdia. Foi realizada limpeza do pelo e lavagem do trato intestinal por via retal e dissecação e canulação da artéria carótida comum, veia jugular externa e veia femoral para limpeza do sistema vascular, utilizando 310mL/Kg de solução fisiológica morna. Os cadáveres foram divididos em dois grupos e fixados com álcool etílico absoluto (Grupo A) e formol 3,7% (Grupo F), em volume equivalente a 10% do peso do cadáver. Os cadáveres foram mantidos em freezer e passados por sucessivos descongelamentos no qual foram avaliadas a coloração, consistência e resistência da musculatura abdominal, fígado, coração, pulmão, rim, jejuno e baço, além do desprendimento de odor da peça. Ao primeiro descongelamento o grupo F apresentou rigidez muscular e mudança de coloração de todos os órgãos com odor intenso de formol, já o grupo A não apresentou alterações. O odor de putrefação evidenciou-se a partir do quinto descongelamento nos dois grupos. No grupo A, o baço, fígado, coração, rins e intestino delgado permaneceram viáveis até quinto descongelamento e no grupo F até o sexto descongelamento. O pulmão apresentou alterações desde o primeiro descongelamento, porém ao terceiro descongelamento apresentou-se inviável para estudo em ambos os grupos. A musculatura permaneceu viável até o sexto descongelamento no grupo A e sétimo no grupo B. Conclui-se que o álcool etílico se sobressai quanto à manutenção das características morfológicas e organolépticas do cadáver com menor potencial para trazer danos à saúde dos manipuladores, porém tem custo mais elevado e menor capacidade de preservação, quando comparado ao formol. As técnicas testadas se mostraram viáveis e práticas como uma alternativa ao uso de animais vivos no ensino da Técnica Cirúrgica, permitindo a realização de várias técnicas diferentes com o mesmo cadáver.

Palavras-chave: Ensino. Característica organolépticas. Álcool etílico.